ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1928 N.º 2112

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PORTUGAL E A EXPOSIÇÃO

A propaganda do nosso país em Sevilha, com o pretexto da Exposição, tem de se fazer não apenas pelo cartaz e pelo jornal, mas tambem pelo livro.

Este ponto de vista já o *Diario de Lisboa* o expôz ha semanas, com franqueza e com isenção.

Não se trata, evidentemente, de um "Livro„ de luxo, um "Livro de Ouro„, de um "Livro„ que, custando rios de dinheiro, tem um relativo interesse de propaganda, ainda que um efeito decorativo digno de nota.

O que o *Diario de Lisboa* defende é a publicação de pequenas monografias descritivas dos mais bizarros costumes e logares portugueses, desde Lisboa cheia de caracter, a Sintra, Tomar, Porto, Bussaco, Evora, o Algarve, os Estoris, Viana, Coimbra, etc.

Julgamos que o Comissariado Geral da Exposição, á frente do qual está um homem inteligente, fino, culto e trabalhador, está dentro deste ponto de vista, e já—por sua propria iniciativa—o aceitou, como principio.

Mas hemos de acrescentar algumas considerações mais ao que escrevemos ha tempo.

* * *

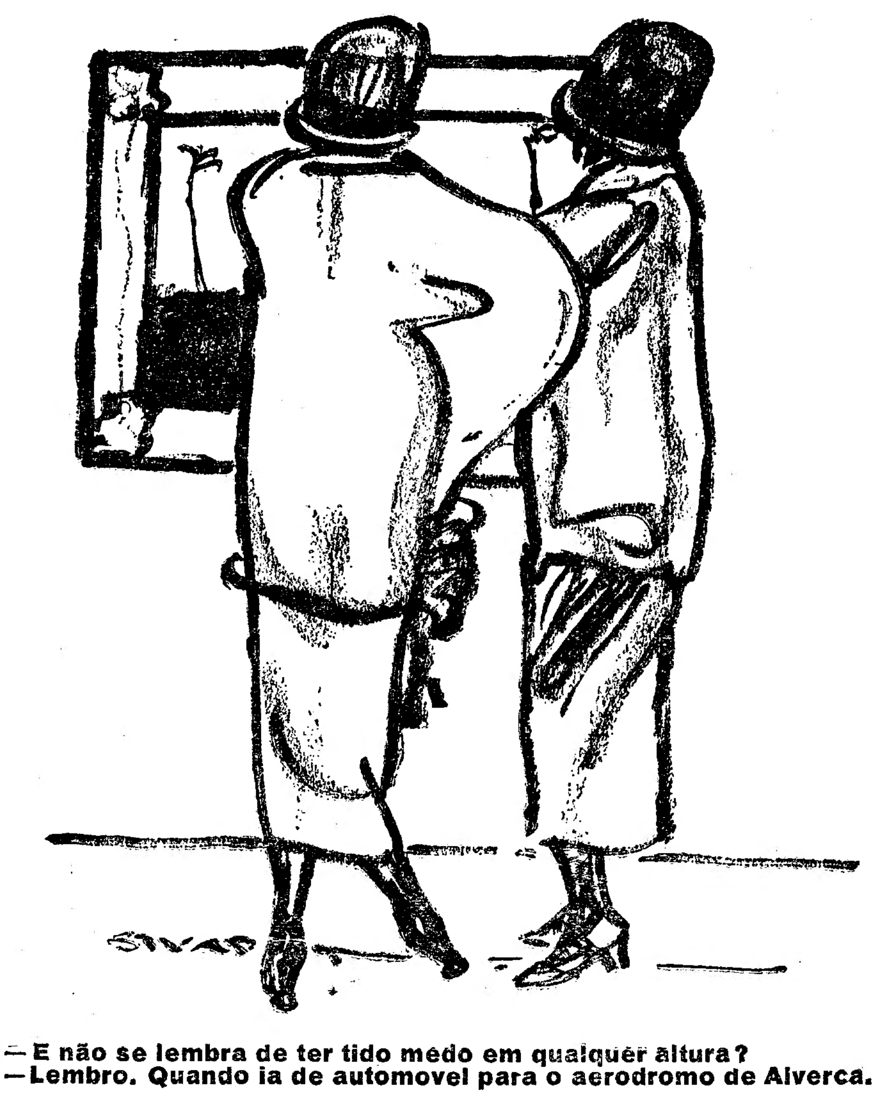
Estes pequenos volumes, no tipo vulgar e elegante, por exemplo, das edições Aillaud, têm de ser escritos, como o faz Sevilha por intermedio dos seus escritores, artistas e jornalistas, num estilo desenfadado de cronica, acessivel a todos os espiritos, certamente com fundamentos e citações historicas, mas sem o ar erudito, severo, das comunicações academicas, de modo que, preenchendo o seu fim de propagar as riquezas e as belezas naturais, o pitoresco e as graças do nosso país, não deixem de constituir uma sugestão para estrangeiros. Porque — evidentemente — é para estrangeiros, sobretudo sul-americanos, que este tipo de livro se destina.

Sevilha deve a estas publicações — dizemo-lo com as informações autorizadas lá recebidas — metade do seu exito de turismo e propaganda.

Uma condição, porém, se impõe para o sucesso integral desta iniciativa, seja do Comissariado Geral, seja das Comissões de Turismo: a tradução e expansão destes volumes na lingua espanhola. Para portugueses e brasileiros esses livros, sempre de interesse de leitura, não são precisos para efeitos de turismo. A versão espanhola impõe-se.

E repetimos, a fechar esta nota, que não nos move interesse algum directo, ainda que legitimo fôsse. Apenas o desejo de se não perderem alguns esforços de boa vontade, e de se completar, com eficiencia e sentido pratico, alguma cousa que se inicie a favor de Lisboa, atração de turismo, a favor de Portugal, país de transito para Sevilha.

Impressões duma viagem aérea



— E não se lembra de ter tido medo em qualquer altura?
— Lembro. Quando ia de automovel para o aerodromo de Alverca.

O NOSSO colega do Porto *O Primeiro de Janeiro* informa hoje:

"Na ultima quarta-feira, em Chaves, alguns individuos que se encontravam a pescar nas margens do rio Tamega, depararam, no sitio denominado "Poço de Leite", com um saco de linhagem que envolvia qualquer coisa de pesado.

Movidos pela curiosidade remexeram e conseguiram fazer vir á superficie o extranho envolucro, verificando que ele continha 33 bombas esfericas, de grande potencia.

Aterrados com a descoberta, deram dela conhecimento ás autoridades, sendo as bombas entregues ao sr. comandante do batalhão de caçadores 3, aquartelado em Chaves.

Presume-se que as bombas tivessem sido lançadas ao rio nestes ultimos dias e que ainda lá se encontrem mais, o que só é possivel averiguar desde que o tempo melhore, visto que a agua se apresenta bastante revolta com as chuvas dos ultimos dias.

Coincidindo com o aparecimento das bombas, notou-se a presença em Chaves de Joaquim Monteiro, o "Quim Marinheiro", desta cidade, o qual foi preso pela Policia Internacional, juntamente com José Manuel Teixeira Cadão, proprietario duma pensão de Chaves, onde o primeiro se encontrava hospedado. As capturas efectuaram-se quando os dois tentavam transpôr a fronteira e internar-se em Espanha.

Os dois presos vieram para o Porto, sendo recolhidos na Casa de Reclusão.

Ao Cadão foram apreendidos alguns documentos a que a policia atribue a maior importancia.

As bombas foram removidas para esta cidade, dando entrada na séde da Policia de Informações„.

* * *

ESTÁ já fixado o programa definitivo da consagração á grande comediante Adelina Abranches, que se realiza na segunda quinzena do mês de Março, no Teatro S. Luis. Evocar-se-ha o drama onde Adelina Abranches teve a sua mais extraordinaria criação, seguindo-se um acto do nosso querido camarada e ilustre jornalista Norberto de Araujo: *O dialogo das duas mulheres*, joia literaria, de preciosa e imprevista emoção, expressamente escrito para ser representada nessa noite por Lucilia Simões e Aura Abranches, — uma reaparição sensacional.

A companhia Lucilia Simões-Erico Braga, num gesto admiravel de isenção e desinteresse, não dará espectaculo no dia da consagração de deAdelina Abranches, exemplo que certamente será seguido pelas outras companhias, facultando-se, assim, a todos os artistas, a possibilidade de tomarem parte na homenagem.

* * *

A CRUZADA de Protecção A Orfandade Feminina de Lisboa continua prosseguindo nos seus trabalhos para a Festa da Violeta que se realizará depois de amanhã, conforme já noticiamos. O sr. Governador Civil de Lisboa cedeu uma das salas do Governo Civil, a fim de receber a comissão de senhoras que pretende fazer a Festa da Violeta, onde será feita a contagem do dinheiro angariado.

O objectivo desta festa é criar um Orfanato feminino a fim de socorrer as crianças desamparadas. As violetas são generosamente fornecidas pela casa do Porto, Moreira da Silva & Filhos.

A FESTA de confraternização que os artistas teatrais promovem no dia 24 de Março, com a colaboração do *Diario de Lisboa*, continua despertando o maior interesse nos nossos palcos.

Pela primeira vez, vão reunir-se num banquete todos ou quasi todos os artistas que têm 25 anos de teatro. São as bodas de prata de muitas das figuras mais populares da scena portuguesa, havendo mesmo algumas, como Augusto Conde, que celebram as suas bodas de oiro.

Alfredo Santos, o inteligente secretario do teatro S. Luis, tomará tambem parte no banquete, assim como o empresario Pinto Grijó e possivelmente o grande actor Alvaro, padrão de gloria do nosso teatro romantico. Carlos Santos, Amarante — que entrou para o teatro aos 9 anos — Santos Melo, Henrique de Oliveira, Augusto de Melo, Antonio Pinheiro, Araujo Pereira, Alexandre de Azevedo, etc., inscreveram-se já para a festa dos actores, esperando-se a adesão de todos aqueles que ainda a não deram.

* * *

EDITADO no Brasil, pela casa Pougetti, de S. Paulo, acaba a sr.ª D. Herminia Teles da Gama, de publicar um livro de versos intitulado "Docel de Lagrimas„, e prefaciado pelo poeta sr. Rui Chianca.

Livro formoso, de tessitura muito feminina, num vago sabor panteista, influencia da flora exuberante do Brasil, dele sintetisa Rui Chianca, com a sua autoridade de poeta e a sua alma de português: "escrinio de preciosissimas joias de sentimento, pleno de bondade de pensar, perfumado de caridade e de fé, traduzindo nas quadras populares a simplicidade, a ternura, a saudade, o amor da gente portuguesa...„

Oportunamente no nosso critico se referirá a este livro, merecedor de leitura e de delicada critica.

* * *

NA noticia que ontem fizemos, relativa ao Concurso do Pavilhão Português em Sevilha, escrevemos que o concorrente, cujo projecto, por chegar tarde, não poude ser admitido, devia expôr o seu trabalho, na certeza de que o juri, estivesse o projecto exposto onde estivesse, não deixaria de o "apreciar".

Em vez de apreciar, saiu "aprovar", o que é uma "gralha" apreciavel e lamentavel. Que o juri e os concorrentes nos desculpem.

* * *

CHEGARAM esta tarde os srs. D. Francisco Recasens e D. Luis Figueras Dotti, delegados do Credito Nacional Peninsular e Americano, que veem estudar as possibilidades de financiamento dalgumas das nossas industrias.

* * *

O SR. ministro do Interior instalou hoje no seu gabinete a Comissão ultimamente nomeada para estudar e elaborar um projecto de lei criando os organismos do Contencioso Administrativo.

Uma artista

Pierreti Fiori

O genero de espectaculo conhecido em Espanha por «variedades», de ha muito importado para Portugal e, recentemente, ascendido á categoria de «fim de fiesta», está em decadencia na origem.

Para esta decadencia contribue a falta de autores do chamado genero infimo, porque foi na época de ouro da produção («Serranillo», «Relicario», etc.) que se valorisaram muitas artistas e com elas veiu o periodo riquissimo a que se suceдeu o actual exgotamento, agravado pela invasão do modernismo exotico e sapateado.

O caso é que em Espanha apenas as «estrelas» — Goya, Carmen Flores, Argentinita e Raquel nas suas rapidas visitas — mantêm o fogo segrado em «Tournées» de verão e raras exibições em Madrid.

As restantes, que constituem a maioria, passaram-se á revista e ao «sketch», exploração a que se entregaram, rendidos, os antigos teatros de variedades.

Mas, sob as cinzas, existem brazas capazes de reanimarem a extinta fogueira

PIERRETI FIORI

de entusiasmo sempre que em Espanha surja uma novidade.

Esta novidade pode muito bem ser a estranha artista Pierrete Fiori que Lisboa acaba de aplaudir no teatro da Trindade.

Pierreti Fiori pertence áquela raça de mulheres de que nem o tipo nem a lingua denunciam a origem. A sua beleza, morena e sensual, pode ser filiada na Espanha, arabe e mussulmana, ou nas Americas, tropicais e voluptuosas.

As suas canções são cantadas, com igual propriedade, em espanhol, francês e inglês. E, servindo-se desta facilidade de dominio de idiomas, reune no seu reportorio o melhor da maneira de Yvete Guilbert, ao mesmo tempo que as mais excentricas canções inglesas e as mais reputadas creações espanholas, como as de Raquel Meller, que imita com uma segurança de detalhes que lhe permitirá crear por conta propria, se os autores puderem escrever numeros de exito, como outrora.

Por tudo isto, auguramos a Pierreti Fiori um grande lugar nas «variedades» espanholas, e tão grande que, reanimando as brazas do entusiasmo, pode contribuir para a renascença do genero que nela tem prometedora «estrela».

No Coliseu

A Nova Companhia de Circo

E' definitivamente no proximo sabado que se estreia no Coliseu dos Recreios a Nova Companhia de Circo, cujo elenco é composto de atracções admiraveis que devem causar sensação entre nós pela sua novidade e valor. Entre elas contam-se algumas famosas "troupes" artisticas, como os nove Allissons, formidaveis acrobatas icarios, os cinco Bassis, equilibristas olimpicos e outros. Um dos numeros que deve produzir surpreza é o do saltador fantasista Yago, que se apresenta num trabalho originalissimo.

UMA CARTA

A secção ULTRAMARINA da Biblioteca Nacional

Do sr. Ernesto Ennes, conservador da Secção Ultramarina da Biblioteca Nacional, recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:— Decididamente, sr. Director, não valeu a pena roubar tanto espaço ao seu apreciavel jornal para a tentativa infelizmente malograda de convencer o sr. Pires Avelanoso, de que a Secção Ultramarina da Biblioteca Nacional, está muito bem onde está. Aí presta muito mais serviços aos estudiosos, do que prestaria, se estivesse no Paalcio da Ega, á Junqueira, onde me afirmam, tudo está por fazer e, onde só tarde e dificilmente poderá ser consultado, com aproveitamento, pelos estudiosos.

O sr. Pires Avelanoso levou, porém, dois dias a reeditar as mesmas considerações do 1.º dia, sem contudo rebater nenhuma das nossas afirmações. O sr. Avelanoso, apenas teima e reincide em dizer «que é lastimavel o estado dos nossos Arquivos, etc., etc.».

Para que havemos pois de continuar?! Não, não o faremos, descanse S. Ex.ª. Devemos rectificar, porém, algumas afirmações de S. Ex.ª, como aquela que faz, quando diz: «*No recrutamento de técnicos para o Arquivo da Ega, são mais necessarios individuos que conheçam linguas indigenas, do que paleografos, que se porventura algum fizer falta, o que é problematico, não é dificil encontrá-lo*». Onde viu o sr. Avelanoso correspondendencia oficial escrita em *Kibundo, Chingala, Malabar* ou *lingua de Pegú?* Não sabe o sr. Avelanoso que os interpretes, (chamados topazes), eram oficialmente empregados e pagos pela Fazenda Real, desde os tempos de D. João III; que fôram eles, que escreveram as cartas oficiais, que reis, principes e chefes indigenas, mandaram á Côrte de Lisboa e de Madrid; dando os reis e principes, apenas, (e isto raras vezes) a sua assinatura em caracteres indigenas?!

Desconhece o sr. Avelanoso que a lingua portuguesa a partir de D.Manuel (?), foi considerada na India e na Africa a unica lingua oficial e diplomatica; que quasi todos os principes do Oriente aprendiam e falavam, como por exemplo os imperadores reis e principes da India do Sul, de Ceilão, de Massulipatam, etc.?!

Quanto á *facilidade* e *problematica necessidade dos paleografos*, no Arquivo Ultramarino, devemos assegurar ainda ao sr. Pires Avelanoso, que são justa e precisamente desses especialistas, que o Arquivo mais necessita afirmam-no os mais competentes e ilustres frequentadores e investigadores de Arquivos, nacionais e estrangeiros e, tanto assim é, que a morte de Pedro de Azevedo deixou uma lácuna, que não será facil preencher. A litura de certos documentos do seculo 16, 17 e tambem 18, é frequentemente tão cheia de dificuldades que em vez de *problematica necessidade* (como S. Ex.ª afirma), é indispensavel e dificilimo encontrá-los.

Para se escrever a Historia da Colonização Portuguesa, convença-se o sr. Avelanoso, não basta ser colonial, é preciso primeiramente, que o Arquivista, leia, extracte e publique todos os documentos, de modo que, através dos seus inventarios, os historiadores profissionais, possam fazer então a Historia da Colonização Portuguesa e, para isso é necessario um conhecimento profundo, não das linguas indigenas, como quere S. Ex.ª, mas das Sciencias Historicas, tais como da: Cronologia, da Critica historica, da Paleografia, etc., etc.

Expuzémos as razões, porque entendiamos que a Secção Ultramarina da Biblioteca Nacional, devia conservar-se onde está e, comnosco todos os estudiosos, ou pelo menos o maior numero, esteja disso certo o sr. Avelanoso. Temos toda a razão, todos no-lo dizem e, já o provámos largamente; mas ás instancias oficiais, á Inspecção dos Arquivos Nacionais, á Direcção Geral do Ensino Superior e em ultima instancia a S. Ex.ª o ministro da Instrução, compete decidir o pleito, na certeza, porém, que o facto da transferencia da Secção Ultramarina da Biblioteca Nacional em nada pessoalmente nos pode atingir. Temos trabalhado na Secção Ultramarina, como trabalhariamos e trabalharemos amanhã, em qualquer outra secção. Não é, porém, o sr. Pires Avelanoso com as suas reivindicações, nem com os seus artigos, que o ha de resolver; mesmo porque a abrir-se o precedente, não seria para admirar que amanhã a Faculdade de Direito reivindicasse para si o direito de lhe ser concedida a Secção de Sciencias Civis; a Escola das Belas Artes, a Secção de Belas Artes, o Museu Nacional, a colecção de estampas, etc., etc.

E, finalmente, devemos informar o sr. Pires Avelanoso, que não dissémos, que na Secção Ultramarina da Biblioteca Nacional só existem documentos do seculo XVIII como S. Ex.ª afirma; o que está escrito é o seguinte: «*Os documentos mais antigos da Secção não vão além do seculo XVII e essses mesmos são poucos*» e mais abaixo «*A Secção Ultramarina da Biblioteca Nacional é principalmente rica em documentos do seculo XVIII*».

Agradecendo a publicação desta carta, peço , sr. Director, que aceite os protestos da mais alta consideração de quem é — De V., etc.,*Erneto Ennes*, Conservador da Secção Ultramarina da Biblioteca Nacional.

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc.— Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

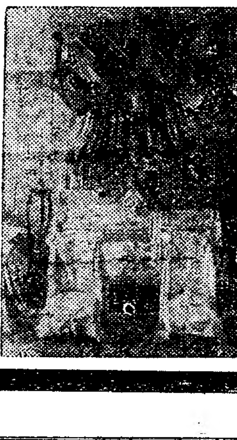
RESTAURANT VIGIA

Os melhores almoços, jantares e ceias, aos mais baratos preços

ABERTO ATÉ ÁS 2 HORAS

74-76 --- Av. Liberdade --- 78-80

Telef. N. 4531



CASAMENTOS

Encarrega-se de todos os documentos relativos a estes, bem como das decorações de salas em capelas, igrejas, saraus, festas, etc., para o que tem pessoal competente.

Damascos, veludos, sedas, passadeiras, em todas as larguras para os fins acima descritos.

Paramentos religiosos, galões, franjas e imagens.

Trata a antiga casa ANTONIO QUIRINO

sucessor ANTONIO DE PAULA LOPES

R. da Madalena, 223 a 227 e R. da Palma, 5, 1.º

Telef. N. 2978

Mundanismo

Carnaval nos salões

Realizou-se na quinta da Queimada, em Ramalde, perto do Porto, residencia da sr.ª D. Conceição Cyrne de Tavares e Tavora, e do sr. D. Fernando de Tavares e Tavora, num dos dias de Carnaval, um assalto organisado pelo sr. Francisco Manuel de Melo Pereira Magalhães (Alpendurada), que marcou entre as festas do Carnaval de 1928, na capital do norte.

Durante a noite dançou-se com verdadeiro entusiasmo, até de madrugada, retirando os assaltantes penhoradissimos pela maneira como foram recebidos pelos ilustres donos da casa, que mais uma vez pozeram em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

—Na terça feira de Carnaval realizou-se na residencia da sr.ª D. Irène Ester Vilar Perdigão e Silva e do sr. João Luis da Silva, ao Bairro Brás Simões, uma encantadora «soirée» que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria.

Durante a noite improvisou-se um pequeno sarau, que constou de danças classicas por madame Boal e Silva e Antonio Emilio da Silva; trechos de opera pela distinta brasileira sr.ª D. Antonia Silva e varios intermedios comicos pelos «clows» amadores srs. João Pacheco, Nicolau Boto e Eduardo Silva, que receberam, ao terminar, fartos aplausos da selecta assistencia.

Pelas duas horas da manhã, foi servido na sala de jantar, artisticamente ornamentada, uma finissima ceia, e pelas quatro horas um serviço volante de chocolate,

Os convidados retiraram penhoradissimos com a cativante amabilidade dos donos da casa.

—Festejando o aniversario natalicio de sua gentil filha Maria José, ofereceram, a sr.ª D. Isaura da Costa Reis e o sr. José Candido da Costa Reis, na sua elegante residencia da Junqueira, uma «soirée» intima que revestiu extraordinario brilhantismo, tendo-se dançado, com verdadeiro entusiasmo, até perto das oito horas da manhã.

Os donos da casa foram de uma extrema amabilidade para com os seus convidados que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

Conforme prometemos, publicamos hoje a elegante assistencia ás festas de domingo, ultimo, no Grande Casino Internacionat do Monte Estoril:

Condessa de Arge, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Cristina Rezende da Silva, D. Adelaide Cardoso da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Izaura Roquete, D. Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Anete Amzalack, D. Palmira de Sandoval Ximenes Teles, D. Sara Serodio, D. Alice Gomes de Abreu Loureiro e filhas, D. Virginia de Abreu Franco, D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Josefa Street Caupers, D. Elisa Diogo da Silva dos Reis Torgal e filha, D. Maria Josefina Burnay Rugeroni, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Tereza da Camara de Carvalho Daun e Lorena e filhas, D. Maria Tereza Borges de Sousa de Sandoval Teles, D. Gabriela Ramires dos Reis, madame Abraão de Carvalho, D. Maria de Oliveira Monteiro e filhas, D. Tomazia Ereira, D. Paulina Pinto Parreira, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Rosa Espinho, D. Helena Pedroso Calleya e filhas, D. Maria Pedroso Barata e filha, D. Maria Vieira da Rocha, D. Maria Luisa Ribeiro da Silva Gaio, D. Maria Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Laura Pinto, D. Rosa Barroso Cid, D. Sara Velez, D. Margarida Barbosa de Meireles e Vasconcelos, D. Elvira de Oliveira de Almeida Calheiros e Menezes, D. Margarida de Oliveira e Silva, D. Maria Leça da Veiga Schwalbach Lucci, madame Gusmão Navarro, D. Angela Carvajal Telles da Sylva, madame Armando Leitão, D. America da Rocha e Melo, D. Maria da Conceição Vassalo da Cunha Lamas e filhas, D. Elizabeth Pressler, D. Maria de Castelo Branco, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Carmen de Pacheco Burnay, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria Rosina, D. Suzette e D. Maria Barroso de Morais, mesdemoiselles Atalayas, etc.

Casamentos

Pela sr.ª D. Palmira Julia Alves de Aragão e Brito e seu marido o sr. Carlos Augusto de Aragão e Brito, foi pedida em casamento, para seu filho Fernando, a sr.ª D. Fernanda de Barros Lima, filha da sr.ª D. Elvira de Barros Lima e do sr. Artur Antunes Lima.

Pontos de reunião

No Variedades

A magnifica Companhia de fantasias, da graciosa artista Eva Stachino, que actualmente está trabalhando no teatro Variedades, tem atraido ali, todas as noites, uma selecta concorrencia, que se não cança de tributar á ilustre artista fartos aplausos. Na assistencia recorda-nos ter visto as senhoras:

D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Luisa de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá, D. Maria Carolina Correia de Sá Pais do Amaral, D. Amelia Salter Navarro de Andrade Belmarço, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D, Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira, D. Maria Augusta da Silva Pais de Faria Azevedo e filhas, D. Maria Eduarda de Oliveira e Silva Castro, D. Maria do Carmo Pinto de Queiroz Vasconcelos e filhas, D. Maria Eugenia de Andrade Meireles, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Em viagem

Seguiu ontem para o Porto o sr. Serafim Reis, de onde regressa, no fim da semana, ao Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

VIDA LITERARIA

Notas e impressões

SOBRE OS LIVROS DA SEMANA

Fins de jornada

Dois livros de caracter politico tenho eu aqui para comentar: *Cartas d'El-Rei D. Carlos a José Luciano de Castro* pelo antigo ministro da Corôa, Antonio Cabral, a que de outra feita me referirei, e *Trabalhos Forçados* por João Chagas.

Atravessam a mesma idade politica. São dois caminheiros que, pela mesma hora do quadrante, fazem jornada: simplesmente, um tomou pela direita, o outro pela esquerda da estrada.

Jornada acidentada, chega ao seu termo ungida pela mesma melancolia.

Ainda não bateu a hora magna para as figuras desse periodo historico, em que a historia faz a sua encomendação, nas retiradas do rumor da vida já sobrepousou o palio da morte a sua sombra apaziguadora.

Volumes de memorias por assim dizer, quer num quer noutro ha já aquela solenidade e atmosfera de confissão plena que caracterisa o escrito do homem, para o qual soou a a hora melancolica de julgar a si proprio, á espera e em preparação de que os outros o julguem.

Dos

Trabalhos Forçados, *de João Chagas.*

emanava essa tristura do homem que se bateu, que lutou no coliseu das ideias, na arena dos ideiais, e ao vêr cerrar-se-lhe o ciclo da vida, embora contente de si mesmo, de bem com a sua consciencia, não deixa de menear a cabeça, na duvida do que ele supoz ser a felicidade.

Reli os três volumes desta edição definitiva de *Os Trabalhos Forçados*, e confesso que muita vez me comovi. O que conheço dessa chamada *geração de 90*, habilita-me a depôr assim: esta obra de João Chagas é obra sincera, exacta, historica. O cap.º *XLIV*—intitulado *Moralidade*, é uma sintese, a expressão dum momento nacional.

Passa-se naquela hora de alvoroço patriotico, de 90, em que o autor e grande parte da sua geração abraçavam a democracia.

João Chagas narra-a, relembrando uma pagina de Bourget: um articulista pontual, isochrono, diligente, que um dia é incumbido pelo director do seu jornal de procurar M.me Z, ex-amante dum Principe e atravez dela fazer uma cronica sobre os Balkans. O rapaz partiu e... nunca mais se soube dele. Ao cabo de seis meses averiguou-se que estava na Italia, arruinado e em companhia de Madame Z. Fôra um golpe fulminante de paixão.

E João Chagas aplica a anedocta:

"O caso que eu me entretive a contar nas paginas desta obra, a que dei o titulo de *Trabalhos Forçados*, porque não ha trabalhos mais forçados do que aqueles que o homem executa sob o imperio das suas paixões—é este: um caso fulminante de consciencia".

"A minha consciencia, com efeito, despertou para a vida civica, em um dia".

Descreve esse dia: *á sobremeza, num restaurante*, dizem-lhe: *Sabe você que temos pela prôa um "ultimatum"?*

Foi o que bastou.

Ver passar uma mulher, ou ver passar um facto, que importa sejam coisas diferentes, se identicos são na nossa alma os efeitos?

Nessas paginas, a memoria, de que João Chagas se queixa frequentemente nesses três volumes, recusoulhe esta frase que me contou Heliodoro Salgado:

—Quando a multidão passeava o archote patriotico pelas ruas de Lisboa, e diante das fachadas dos jornais, João Chagas, encontrando Heliodoro Salgado, agarra-lhe num braço e pregunta-lhe: "*O que faz esse partido republicano?*

E como o partido republicano, então, não fizesse nada, João Chagas resolveu despir a sobrecasaca de redactor do *Tempo* e oferecer-se *sentimental e heroicamente*, ele o diz, *á obra do apostolado.*

O capitulo fecha com a reflexão de que *toda a felicidade consiste em fazer bom "ménage" com a sua consciencia.*

De acordo. Mas, estrada fora, quantas vezes a vida se cobre de uma neblina de melancolia! E João Chagas teve muitos desses dolorosos instantes! Quando foragido do degredo, vem de Paris ao Porto e aí é preso, e reenviado para Loanda, ao passar, custodiado pela policia do Porto, no comboio noturno, pela praia de Espinho, nota num interior uma familia que serôa, *senhoras em torno de uma mesa bordando, sob um «abat-jour» verde. Ouvi ainda um piano, gritos de crianças, risadas.... depois, o escuro, a noite, um vasto lençol livido de luar como um sudario. E foi um minuto, rapido muito embora, de agonia. Fechei os olhos para não ver, para esquecer, espavorir a aparição daquela festa como que feita ali para me dar a cruel impressão da vida que eu deixava....*

No seu livro *De Bond* ha a mesma nostalgia de uma serena e elegante do lar: e embora nado no Brasil (Largo da Lapa) João Chagas era português de alma, vida e coração, e encerra o pequeno volume de *touriste* pelo Brasil, tendo saudades duma casinha pequenina em Portugal em volta do pequenino *abat-jour* dum candieiro.

Não foi das menores essa melancolica saudade dum interior, que lhe passava e repassava na alma, por entre o fragor da luta e da solidão da sua vida errante. A's vezes, essa melancolia exprime-se num grito como o que ele solta quando chega ao Tejo, amnistiado, de volta do degredo, é esperado por milhares de pessoas que ele nem de vista conhece, e exclamou:

"*Sabeis, vós, almas mesquinhas que alguma vez invejastes o destino da minha ruidosa mocidade, o que é voltar de uma longa viagem e de um longo tormento e não encontrar ao cabo ninguem — ninguem! — a quem apertar estremecidamente nos braços?!*

E o vasio da aura popular? A popularidade que indigna, que revolta?

Ele aponta-a apenas nestas paginas, mas eu ouvi-lha em carne viva, uma tarde, no Porto. Desciamos a Rua de Santo Antonio, de uma loja, um marçano correu a vêr João Chagas. Fiz-lhe o notar, e ele revoltado disse: —Imagina que isto é consciencia do que eu valho, que é ao menos uma solidariedade moral? Não! Isto é apenas a curiosidade alvar.

Essa nota da indiferença publica perante a sua vida de sacrificio, numa certa epoca em que a idea republicana esteve amortecida, exprime a ele, algures assim. Fôra preso. Era um domingo. Hora da missa no Loreto. Toda aquela gente elegante, saia tranquilamente da igreja, nem sequer dando pela passagem dele a caminho do Governo Civil. E João Chagas interroga-se *se valerá a pena!*

A sua vida de Africa é um documento do ultramar desse tempo, e que não sei se fazia grande diferença de hoje. Pelas paginas admiraveis de *Ana A. Kalunga*, de Hipolito Raposo, parece que não, que o que João Chagas viu pode ainda hoje ser comprovado.

Todo o livro respira sinceridade. Revisto á hora melancolica do poente da vida, á luz de muita desilusão, João Chagas expurga-o do que ele tivera de transitorio, e respeita-lhe o que ele continha *de emotivo, de narrativo, de pitoresco e de juvenil.*

Podia, se quizesse, tel-o enriquecido de muito mais episodios. Este, por exemplo: quando a ferros, na Relação do Porto, por abuso de liberdade de imprensa, antes do 31 de Janeiro, Junqueiro foi visital-o, levando numa das algibeiras do seu casacão, uma garrafa de champagne com que beberam á aurora dos seus id eais.

Ha nomes que respeitosamente reservo como o do dono da casa que lhe é destinada para refugio da 2.ª viagem ao Porto e onde não permanece, porque o casual encontro dum policia de giro prudentemente aconselha os amigos a tiral-o dali nessa mesma noite. Apenas descrevia essa figura de ancião, alumiando ao topo das escadas do seu 1.º andar, dum predio de azulejo, no Largo de Massarelos. Poupa aspectos menos marciais de figuras correligionarias que mereceram em vida os seus ataques de *frondeur.*

Por todo o livro perpassa uma bondade de fim de jornada, uma absolvição pelas fraquezas e defeitos dos homens.

Do fundo da sua consciencia sai, de quando em quando, um depoimento que parece uma condenação directa e é, afinal, a expressão amarga do desencantador espectaculo que a vida lhe dá, embora no momento á marcha da sua politica seja um sintoma de proxima vitoria. Tal, por exemplo, o que ele observa da sua cela dos Paulistas, onde está 16 dias, e donde só sai depois das exequias de El-Rei D. Carlos.

João Chagas está rigorosamente incomunicavel: nem jornais lhe deixam lêr. Sente o rumor da tragedia, mas ignora-a. Essa serie de delações e induções a que ele se vai arrimando desde 1 de Fevereiro, hoje o uniforme do oficial de serviço, amanhã uma mulher vestida de luto a uma mansarda — ela que estava sempre de vermelho — uma bandeira a meia-haste, a pagina dum jornal que surpreende tarjada de luto, a envolver um retrato que parece ser o do Rei, os dobres das torres, a azafama do quartel, o redobro da vigilancia de que é alvo, toda essa serie de aproximações, de indicios, até chegar só por ele á conclusão do regicidio, é admiravel.

E no dia 2, o seu *diario* dos Paulistas termina com esta nota macabra:

Quem havia de dizer que a noticia da morte do rei seria festejada com foguetes...?! Ouvi-os eu — e vi-os.

Essas linhas exprimem mais reprovação pela dureza humana ou pela inferioridade a que pode a politica fazer descer o nivel moral dos homens, do que regosijo do adversario. E ali estão para um dia o historiador averiguar de que arraial sairam aqueles foguetes. O historiador ha-de conjugar esse repulsivo gesto com alusões á execução de Luís XVI que não foram feitas em jornais correligionarios de João Chagas. E talvez desse episodio macabro a Historia chegue á conclusão da responsabilidade moral da tragedia.

Esse *diario* dos *Dezesseis Dias nos Paulistas* são paginas dum escritor. Não são as unicas. João Chagas foi mais um escritor que a politica e o jornalismo devorou. E eis mais uma amargura, toda a sua vida repesada: amava a literatura, nunca pôde fazer senão o improviso de imprensa. Adorava a pagina serena, a tela de artista: nunca pôde escrever, senão com polvora, o panfleto.

Tudo quanto amou, aquela paixão fulminante do facto que passou por ele, num dia de 90, e a que se deu com o *coup-de-foudre* que entregou a vida de um homem nas mãos caprichosas da mulher que passa; toda essa paixão lhe subverteu, e lhe negou.

Amou a familia: e só tarde a pôde constituir. Amara a arte—*que é a paciencia* dizia ele—e só pôde fazer jornalismo que *é a febre.*

Amou o convivio doce dos amigos e da vida elegante: viveu no parapeito de uma barricada.

Gostava de flores, de quadros, de *bibelots* e um dia, regressado do degredo, vi-lhe comprar uma estatueta no Porto, com aquele enlevo de quem vai levar um pouco de arte para o seu scenario, e ao paga-la, disse melancolicamente, lembrando-se de que a sua casa ou era o hotel ou o presidio:

—"E agora a quem vou dar isto?..."

Adorava os ambientes elegantes, familiares—como ele se sentiu bem numa casa de Gaia, onde passou disfarçado uma noite entre senhoras!—e o seu destino fazia—o viver em casas de hospedes, nos *beliches* dos navios de guerra, ou nos exilios.

E a toda essa renuncia a sua elegante coherencia politica resistiu a vida inteira.

Ao chegar ao fim da jornada, este homem tinha bem o direito se voltar e, ao ver o caminho percorrido, sentir-se invadido da melancolia que acompanha os que cumpriram o que a consciencia lhes ordenou, mas que para isso tiveram de renunciar á felicidade e ao cultivo das suas preferencias.

Em ninguem essa melancolia é mais amarga, sobre nenhuma cabeça essa sombra cai mais densa, do que sobre a do artista que uma paixão fulminante para sempre agrilhoou a essa coisa inestetica que é a politica.

Goloram

NOTA—Para referencias nesta secção, são de rigor dois exemplares, sendo um destinado ao critico.

RUA DA GLORIA — N.º 57

BAL-TABARIN MONTANHA

ABERTO TODA A NOITE

CABARET-DANCING

AMELIA VASQUES
formidavel cancionista

ANGELITA FRANCES
extraordinaria rumbista

Concerto pelo sexteto Bal-Tabarin-Melody-Jazz

BAILE TODA A NOITE

Sessões ás 20 horas, meia noite e 2 horas

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre **Desastres no trabalho** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225

A Cidade

VIGNAC ANCORA
RIVAL DOS MELHORES COGNACS FRANCESES
R. ALECRIM 32 A 42-LISBOA

Chá das cinco

A policia e o namoro

Eu estava convencido de que o namoro lisboeta—esse costume tão pitoresco que era a ultima lembrança da Lisboa medieval nesta Lisboa ruidosa de "jazz-band„ e de taxis—acabára. E, afinal, reconheço que ele sobreviveu a todos os usos que a moda foi inexoravelmente matando.

Devo-lhe um episodio—e esta pequena cronica.

Meia-noite. Uma janela baixa de rez do chão. Uma rapariga debruçada. Um rapaz escutando e dizendo ao luar palavras de amor.

A quatro passos um candeeiro. A marcar passo um policia com a competente "caneta„.

Mestre policia aproxima-se. Interpela o namorado:

—O que está você ai a fazer?

—Você não vê?

—A autoridade não tem nada que ver. Você é que têm mas é de "se pôr a mexer„.

—Mas foi só hoje que isso lhe deu?

—Já lhe disse: Ponha-se a andar! Se tem autorisação, vá lá para dentro de casa,

—Confesso que nunca pensei em pedir á policia novos metodos de namorar.... Mas já que é tão amavel, diga-me cá se isto é só por hoje, ou se tenho que acabar com o namoro por causa da ordem publica.

Mestre civico esbogalhou os olhos como a Eva Stachino quando canta a "Catarina„.—**F. C.**

BÔLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	—
» Externas 1.ª serie	787$00
Acções do Banco de Portugal	1.255$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	650$00
» da Companhia de Fosforos	204$00
» da Companhia dos Tabacos	1.500$00
» da Companhia do Gaz, coup.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	92$00

A libra cotou-se: cheque 98$75; ouro, c. 103$00; v., 105$00.

O TEATRO VARIEDADES
nas 2 sessões
ás 8 3|4 e 10 3|4
E' O PONTO DE REUNIÃO
de toda a gente conhecida
com os maravilhosos espectaculos da encantadora Companhia
Eva Stachino
HOJE E AMANHÃ
ULTIMAS
da luxuosa e alegre revista
PLUMAS E PERFUMES
— Preços para todas as classes —
GERAL a 3$50

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 -- Rua de S. Paulo — 77

CRONICA

A morte DE SWITHIBAN e o eterno drama de todos os marinheiros

que querem ser sepultados no mar

onde não fica a recordação duma cruz

Um telegrama de Santander, que deve ter passado despercebido a muita gente, informa que foi sepultado no mar dos Açores o antigo oficial de marinha Swithiban, que tinha embarcado a bordo do vapor "Orbita" decidido a morrer em pleno Oceano.

Não é preciso evocar Pierri Loti para compreender a beleza deste gesto romantico do velho marinheiro que, sentindo proximo o seu fim, quiz repousar para sempre sob a imensidade oceanica, entregando o seu corpo ao abismo insondavel.

Swithiban já não navegava. Depois de ter viajado em todas as latitudes, depois de ter percorrido todos os mares, "meteu-se pela terra dentro"—como se diz a bordo — e nunca mais os seus olhos acordaram sob a caricia doce da luz que se côa pela vigia.

Até que um dia teve a nostalgia do mar. Sonhou com o vento a gemer no cordame do navio e diante dos seus olhos desenhou-se o espectaculo milhares de vezes contemplado do alto da ponte, enquanto a prôa ligeira ia cortando a vaga e a voz monotona do timoneiro repetia lentamente a litania da manobra.

—O mar! O mar! quero morrer no mar!

Um medico e um ajudante acompanharam-no a bordo. Um medico para quê, se ele ia decidido a morrer!? Um humorista diria que era por isso mesmo: para morrer mais depressa.

E o "Orbita„ levantou ferro dum porto inglês, levando a bordo o velho marinheiro que ia pagar ao mar a sua divida de gratidão.

* * *

Recordo agora um episodio semelhante passado a bordo dum navio de guerra português que cruzava o Oceano Indico, entre Ras Hafun e o cabo Guardafui, com mar plano e terra á vista. Por bombordo, alongava-se a costa de Africa, inhospita e dantesca nas alturas da Somalia Italiana; na prôa, desenhavam-se já os rechedos ciclopicos da feitoria inglesa de Aden.

O mestre da "Bengo„ embarcara em Lisboa, tal qual como Swithiban, decidido a morrer em pleno Oceano e a ser sepultado no mar.

Ao despedir-se da familia, "já sabia„ que era para sempre. Saiu de Portugal com a convicção de que não voltava.

—E' a minha ultima viagem.

E foi, na verdade, a sua ultima viagem—a maior.

Tenho ainda diante dos olhos a visão do lançamento do cadaver á agua. Recordo-a agora. A cerimonia é breve. Demora apenas alguns minutos. Para quem assiste—é uma eternidade. Pára o navio. A guarnição forma sobre a tolda. A bandeira desce lentamente até meia adriça. O caixão vem até á borda aos ombros dos marinheiros. Uma ordem breve: "Tirar bonés!„—e toda a guarnição se descobre. O clarim toca a sentido. Um pelotão apresenta armas. O caixão é colocado em cima duma prancha, no portaló de bombordo. O comandante diz algumas palavras simples. Em todos os rostos se estampa uma profunda, indizivel comoção. O mar está cada vez mais tranquilo, mais azul—dum azul transparente de safira. A pouco e pouco, a escada desce. O caixão, aguentado por um cabo, vai deslisando suavemente até á linha de agua. Ouve-se então a voz do comandante, no meio dum silencio tragico:

—Larga para o mar!

E o tumulo flutuante entra docemente na agua e começa a boiar á superficie calma, como um destroço de naufragio. O peso que leva a ré obriga-o a adornar, a inclinar-se ligeiramente de prôa á pôpa. O caixão imerge com os pés para o fundo. A pequena distancia do navio, mergulha e desaparece completamente. A' superficie do mar, faz-se um glu-glu quasi imperceptivel, uma pequena ondulação e mais nada. No azul fica uma mancha branca, um circulo de espuma que logo desaparece. A' voz de "fogo„, três descargas cerradas acompanham o cadaver na sua imersão para o abismo.

Desta cerimonia, ficam apenas duas linhas laconicas no diario de bordo: "Sepultado no Oceano Indico, em 12º45' de latitude Norte e 45º26' de longitude Oeste...„

Sepultura ignorada, onde não ha uma cruz, onde não floresce uma roseira, onde a familia não pode ir rezar uma oração. Os filhos dos marinheiros que morrem no mar e são sepultados no mar só podem chorar a sua dôr diante da superficie azul dum Atlas geografico.

NORBERTO LOPES

"PREMIERE„

A opereta "Princesa do Circo„ foi á scena no Teatro S. Luiz

Deve-se a Savoir a introdução do circo, na ribalta. "Le Dompteur„, que o publico de Paris aplaudiu sem excessivo entusiasmo, é uma deliciosa e acrobatica "charge„, onde o amor é posto "Knoch-out„ com luvas de seis onças.

A "Princesa do Circo„ obedece ao gosto. O primeiro acto—indica-o. E é interessante a apresentação da opereta. Pelo menos para nós, a tintura é absolutamente inédita. Um "hall„ de circo, onde deflagram pequenas tragedias sentimentais, aprestos de apresentação rapida em publico, vegetes curiosos, com uma historia feita de lagrimas que o riso encobre. O acto é apresentado por Armando de Vasconcelos com um extraordinario rigor. A sugestão é completa, pormenorizada, tanto pela "mise-en-scène„ como pelo cuidado histrionico dos artistas. A intriga começa, mas é menos banal ou mais cerrada, do que as outras.

Ha uma princesa e ha um palhaço. A autonomia huguesca cai sobre o publico, com refrangencias pitorescas. E' possivel? Não é possivel? O amor é um habil funambulo no arame do destino. Sem marombas o seu equilibrio é perfeito. Quando elas existem—chamem-lhes preconceitos—o numero é mau. Prejudicam-no as indecisões, as vertigens, as regras, o nervosismo do artista...

E *etc.*

O segundo acto da "Princesa do Circo", com um scenario pouco ameno, tem uma arquitectura formidavel de desempenho. Massas corais—sem fermento. Marcações militares—regulares, cronometricas. Musica diabolicamente inconstante, que entra no ouvido e o embala, sonhando. E vamos ao terceiro. Um amplo quadro de comedia, com personagens pinceladas duma tinta comica e internacional.

Desempenho: Aldina de Sousa hieratica e grave na sua princesa. Figura de recorte preciso. Imperiosa e altiva. Maria Alvarez, com vestidos do seculo que ha-de vir, engraçada, gentil, palpitante.

Sofia Santos — documentando bem a sua rabula. Fernando Pereira—magnifico de voz. Emoção e ritmo. Vasco Santana—é o homem das cem gargalhadas, como o Chaney, o das cem mascaras.

Armando de Vasconcelos é um belo animador, digno de todos os elogios. Venceslau Pinto, uma batuta feliz e inteligente.

A tradução, de Hermano Neves, jornalista consagrado, Felix Bermudes e João Bastos, dois comediografos de talento, recheiada de graça e de lindos versos.

A. P.

DE LUTO

Dr. Luiz Gonçalves Forte

Faleceu na Beira (Africa Oriental), no dia 25 do corrente, o sr. dr. Luis Gonçalves Forte, dignissimo juiz da Relação, aposentado, que exercia á data do seu falecimento com grande brilhantismo a advocacia. O ilustre extinto contava 52 anos de idade e deixa viuva a sr.ª D. Berta Goulart da Silveira Caldas Forte, que se encontra em Lisboa, a quem apresentamos sentidas condolencias.

Antonio Pedro da Silva Veneno

Com 75 anos de idade faleceu ontem no lugar da Murgeira, concelho de Mafra, o sr. Antonio Pedro da Silva Veneno, ali proprietario, e que no antigo regime exerceu grande influencia politica no concelho. Pessoa bastante culta para o meio em que vivia e de finissimo trato, foi sempre muito estimado na região. Era tio do nosso querido colega na imprensa João Paulo Freire. O funeral realizou-se hoje, pelas 16 horas, para o cemiterio de Mafra.

AVIAÇAO

A travessia do Atlantico

No *Sud Express*, partiu esta manhã para Paris, o presidente da Comissão Internacional de Informações Meteorologicas do Atlantico, general Delcambre, que veiu ao nosso país a fim de conferenciar com as autoridades competentes sobre a estação meteorologica a montar na cidade da Horta, com o fim de facilitar a navegação aerea transatlantica e sobre a unificação dos serviços meteorologicos portugueses.

Na *gare*, apresentaram-lhe os cumprimentos de despedida, os srs. comandante Nunes Ribeiro, 1.º tenente Pires da Rocha, capitão de fragata Carvalho Brandão e capitão-tenente Correia Pereira.

MURATIS
São os cigarros da Elite, suaves, deliciosos, aromaticos e os preferidos pela aristocracia
Imp. VIUVA CONTRERAS & FILHO

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

SUM
Os melhores produtos
Pedir em toda a parte

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A ULTIMA CARETA

A AVIAÇAO

O "raid" de Carlos Bleck e o Club Nautico de Portugal

Na linda sala doirada das sessoes da Liga Naval reuniu-se ontem extraordinariamente o Club Nautico de Portugal para eleger, o nosso intrepido aviador Carlos Eduardo Bleck, seu socio honorario, que o era já efectivo, sendo-lhe ao mesmo tempo concedida a medalha de merito.

Presidiu o sr. dr. Augusto Cesar Gomes Pereira, tendo o presidente da direcção sr. Mario de Noronha, usado em primeiro lugar da palavra. Fez o elogio da aviação e, ao referir-se ao vôo de Carlos Bleck, salientou o seu estoicismo e valor. Terminou propondo, em nome da direcção, que Carlos Bleck fosse eleito socio honorario do Club Nautico de Portugal.

Usou a seguir da palavra o sr. dr. José Pontes, que, com a sua palavra fluente e autorisadissima, pronunciou um impressionante discurso, cheio de ardor e de patriotismo, exaltando o feito do pequeno "Carlos Eduardo" como lhe chamou.

A sua oração foi constantemente interrompida com vibrantes aplausos, tendo sido no final muito ovacionado.

Falaram a seguir os srs. Artur Queiroz, dr. Augusto Cesar Gomes Pereira, Frederico Burnay, João Penha Lopes e Mario de Noronha, tendo sido a proposta da direcção do Club Nautico aprovada por aclamação.

O sr. Frederico Burnay propoz depois que se organizasse uma sessão solene em data a fixar, na qual será descerrado o retrato do arrojado aviador, o que foi igualmente aprovado por aclamação e, por ultimo, pelo sr. João Penha Lopes, foi ainda proposto que, após a chegada de Carlos Bleck lhe seja oferecido um banquete pelo Club Nautico de Portugal.

A assistencia á sessão era grande e selecta e bem compreendeu o gesto do Club Nautico de Portugal que nunca, em todas as suas manifestações, se esquece de galardoar e fazer ressaltar o valor tecnico dos seus prestimosos associados. Bem haja, pois, pelo inicio brilhante das homenagens que vão ser prestadas ao nosso primeiro aviador civil—Carlos Eduardo Bleck.

Pesos e medidas

O decreto 14.818 que fixou os vencimentos minimos aos aferidores de pesos e medidas, vae sofrer algumas modificações.

Um desastre

Faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital do S. José, o servente da Manutenção Militar, Antonio Guerreiro, 23 anos, que na rua da Manutenção ficou entalado entre uma parede e uma camionete.

A fotografia a côres naturais é um exclusivo da Fotografia Bobone
LISBOA — R. Serpa Pinto — 11

O PASSADO

A carta QUE ESCREVEU D. Duarte Nuno a D. João de Almeida em que se alude ao desejo de D. Miguel fazer concordia entre os portugueses

Tornam-se agora publicas duas cartas dirigidas pelo pretendente legitimista, o sr. D. Duarte Nuno, e por sua tia D. Aldegundes, ao logar tenente da causa tradicionalista, o sr. D. João de Almeida, e nas quaes se agradecem os sentimentos de alguns portugueses pela morte do sr. D. Miguel de Bragança.

Estas cartas tem um certo interesse para os realistas, e especialmente, para os legitimistas, razão porque as publicamos. São datadas de 24 e 27 de dezembro do ano passado.

Meu caro João—Tanto eu como a Rainha, minha Mãe, minhas Tias e minhas Irmãs, temos recebido provas comoventes da parte que tomam os nossos amigos portugueses na dôr que estamos sofrendo pela perda do meu querido Pae. Tambem fomos informados das demonstrações de pesar, que tiveram logar tanto em Lisboa, no Porto, em Braga, Coimbra, Lamego, como em outras partes do país, onde se celebraram exequias muito concorridas; nas listas dos presentes vi tantos nomes nossosconhecidos!

A todos os que contribuiram para a celebração das solenes exequias, a todos os que teem mandado rezar missas e a todos os que a elas teem assistido e nos teem manifestado o seu sentimento, peço-lhe que comunique a minha funda gratidão e de toda a Familia Real.

Meu querido e saúdosissimo Pae, querendo consolar-nos da tristeza em que nos ia prostrar a sua morte, deixou-nos recomendado em cartas que se encontraram depois, que nos regosijassemos com ele da felicidade de que ia gosar no Céu: os nossos amigos com as preces acrescentam aos merecimentos do meu querido Pae.

Deus me proteja a mim tambem e oxalá que, no fim da minha vida, eu possa dizer, como poderia ter dito meu Pai ao terminar a sua:

"Todos os meus esforços foram por Portugal, e foi para alcançar a concordia entre os portugueses que fiz o sacrificio de todo o interesse pessoal, de toda a ambição até ao ponto em que a integridade dos nossos principios o podia consentir."

Que meu Pai lá do Céu me ajude a seguir o caminho que me deixou indicado na terra; e aos meus queridos portugueses peço encarecidamente me auxiliem na grata tarefa que juntos teremos de conceber e de executar.

(Ass.) *Duarte Nuno*

* * *

Seebenstein, 26 de Dezembro de 1927.

Meu caro João—Os sentimentos de gratidão para com os portugueses que meu Sobrinho exprime na sua carta, são os sentimentos de todos nós, tanto da Rainha, minha Cunhada, como de minhas Sobrinhas e Manas. E se bem que a morte de meu Irmão em nada alterasse a situação politica de meu Sobrinho, entendo não dever deixar passar a oportunidade de, em nome d'Ele, garantir a persistencia daqueles sentimentos e orientação que mostraram seus antecessores na dedicação pela Fé e por Portugal.

(Ass.) *D. M. Aldegundes de Bragança e Bourbon.*"

A questão do Conservatorio

Terminou ontem na Boa Hora o julgamento dos srs. Luis Maria da Costa Freitas Branco e Artur Adolfo Trindade Ribeiro de Ataide, acusados pelo maestro sr. Ruy Coelho de ferimentos e injurias. Depuseram como testemunhas de acusação os srs. Teofilo Saguier e Antonio Pinto da Costa e de defesa os srs. Herminio do Nascimento, Tomás Del-Negro e Faria de Magalhães. Os reus foram condenados a 8 dias de prisão correcional, substituiveis por 8 dias a 20$00, e mais 3 dias de multa a 20$00, 200$00 para o Estado e 200$00 para o queixoso. Foram advogados: dos reus o sr. dr. Gomes Mota, e do queixoso o sr. dr. Orlando Marçal.

Arquivo de identificação

O director do Arquivo de Identificação pediu ao sr. ministro do Comercio a cedencia de uma das dependencias do seu ministerio para alargamento das suas instalações.

MOLDURAS PARA RETRATOS
LINDOS MODELOS DE FABRICAÇAO EXCLUSIVA
Photographia Brasil
R. ESCOLA POLITECNICA, 114

As novas taxas telegraficas

A "The Eastern Telegraph Company, Limited, (Cabo Submarino Inglês) informa que a partir de 1 de Março, as taxas para a Guiné Portuguesa, que eram de 19$93 por palavra, passam a ser 13$50 e as de S. Tomé e Principe que eram de 29$30, passam a ser 19$00.

Os telegramas deferidos (LCO) e cartas (DLT) sofrem a mesma redução proporcionalmente.

Broche

Perdeu-se um com brilhantes, do Teatro do Gimnasio, carro da Estrela até á Calçada Marquês de Abrantes, 85, 2.º

Malas postais

Pelo "Stephen" são amanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pará e Manaus, sendo ao meio dia a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 10 horas.

BILHETES DE IDENTIDADE
Certidões de idade — Declarações
Trata-se de tudo rapidamente sem que o interessado precise ir ao Arquivo.
AGENCIA EVA
Rua da Conceição, 147—Tel. C. 3138

Pelos teatros

«200 contos»

O quatro «vaudeville» do repertorio da brilhante companhia Hortense Luz, no popular Teatro Maria Vitoria, intitulado, «200 contos», é um original de Lino Ferreira, Alvaro Santos e Lopo Lauer, com musica de Filipe Duarte e sobe á scena naquela casa de espectaculos, em sessões, amanhã. Hortense Luz, comediante ilustre, figura marcante no nosso meio teatral, ao lado de Antonio Gomes (da Trindade), Alberto Ghira, Santos Carvalho, Ema de Oliveira e Maria Cristina, vai criar mais um papel de caracter e importancia, primeiro que interpreta neste genero—«Maria José» e «José Maria».

Salão Foz

A companhia Luso-hispanica do Salão Foz, continua marcando o maior acerto de organização para os espectaculos preferidos do publico seu frequentador. Mari Laura, Teresa Gomes, Gloria Enart, Alvaro de Almeida, o comico Enart, todos os restantes elementos portugueses e espanhois e o grupo de galantes segundas tiples, representam o melhor agrupamento peninsular do genero.

«Baby-Revues»

A revista-bébé, em estilo moderno, vivendo da belesa das mulheres, da dansa, da musica, do guarda-roupa e dos scenarios está agora sendo revelada ao publico de Lisboa, pela admiravel companhia Evan Stachino que, em «Plumas y Perfumes», arrebata todas as noites as plateias, nas duas sessões do Variedades.

Atraz do reposteiro

Robles Monteiro realiza, amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a sua recita com a peça «Primerose», fazendo Amelia Rey Colaço a protagonista e o festejado o papel de «Cardeal».

—Alves da Cunha realiza a sua festa no Teatro Nacional, em Abril, com a peça «O Autoritario», de Henry Clerc, tradução de Avelino de Almeida.

—A Companhia Eva Stachino realiza na quinta-feira, no Teatro Variedades, além dos espectaculos da noite, uma «Matinée Blanche» com a revista «Plumas y Perfumes». A nova revista, a estreiar na sexta-feira, intitula-se «Sedas y Flôres».

—A comedia «Cabeleireiro de Senhoras» realiza no Teatro Nacional, presentemente, a sua ultima semana.

—E' sexta-feira que se estreia no Teatro Joaquim de Almeida a opereta «Severa», de Julio Dantas e André Brun. A protagonista vai ser interpretada pela actriz-cantora Adelina Fernandes.

— Realisa-se no dia 3 de Março uma festa de homenagem á Orquestra Sul-Americana, no Teatro da Trindade, dedicada á colonia brazileira residente em Lisboa. Tomam parte: Auzenda de Oliveira, Silvio Vieira, Geraldo de Magalhães, Mirand s Doy, Miss Eveling e toda a Companhia Lucilia-Erico Braga. Amanhã, realisa-se naquele teatro a despedida de Pierrete Fiori e «The Maroccos Boys».

—Realiza-se hoje, no Teatro S. João do Porto, a festa artistica da actriz Maria Matos, com a primeira representação naquela cidade, da peça «A Ameaça», de Charles Mére.

—Estreiam-se hoje no Salão Foz, na revista ali em scena, as bailarinas francesas «Souers Amy».

—Prosseguem os ensaios, no Teatro da Trindade, da comedia «O Branco e o Preto», para festa artistica de Erico Braga, que terá logar no dia 9 de março. Os principais papeis de «O Branco e o Preto» serão desempenhados por Lucilia Simões, Amelia Pereira, Maria Sampaio, Erico Braga, Joaquim Almada e Samwell Diniz.

—Parte no proximo sabado para a provincia a Companhia Ilda Stichini, que debutará no Porto, no dia 16 de março, com a peça «Meu marido».

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho deve terminar ámanhã a sua «tournée» pela provincia.

—Do elenco da Nova Companhia de Circo, que se estreia no Coliseu no proximo sabado, fazem parte os celebres ginastas aereos Sundermann.

—Era absolutamente impossivel prever, dados os passados sucessos cinematograficos em Lisboa, o exito que «A Grande Parada», está marcando no Odéon, onde, ha perto dum mês, continua a esgotar as lotações todas as noites.

—No proximo sabado faz-se a «reprise», no Teatro do Gimnasio, da peça «O Rosario», de que é protagonista Palmira Bastos.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,30—«Cabeleireiro de senhoras».
São Luiz—A's 21,30—«A Princesa do Circo».
Trindade—A's 21—O Rei da Sorte»—Pó-Pó».
Avenida—A's 21,30—«Agua-pé».
Gymnasio—A's 21,30—«A Flôr de Laranjeira» —«Chá das 5».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Rosas de Portugal».
Salão Foz—A's 15 e ás 21—«Jardim da Europa».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Plumas e Perfumes».

ANIMATOGRAFOS

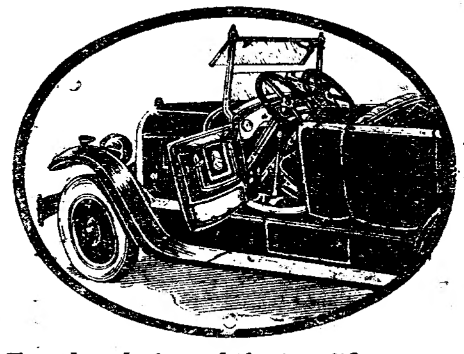
Odeon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro NACIONAL
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

Hoje:

Cabeleireiro de Senhoras

Eden Teatro
Direcção de José Climaco
Sempre em duas sessões
A revista invencivel
ROSAS DE PORTUGAL
Despedidas antes da remodelação
Sucesso infindavel
Preços de cinema



Escola Automobilista "Citroën"
AUTOMOVEIS-ESCOLA DE DUPLO COMANDO
PARA CHAUFFEURS E CHAUFFEURS-MECANICOS
CURSO ESPECIAL PARA SENHORAS
UM MOTOR COMPLETO PARA ENSINO DE MECANICA
CURSO COMPLETO, INCLUINDO EXAME, **Esc. 170$00**
A PRESTAÇÕES SEMANAIS DE **40$00**
Séde em Lisboa:
Rua da Betesga, 13, 3.º
Delegação no Porto:
Rua Sá da Bandeira, 331, 3.º

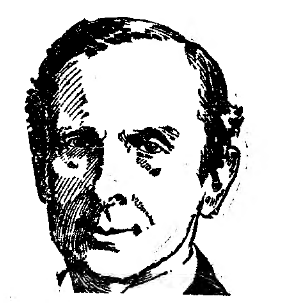
V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, [illegible] assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo, 115

MISSA

Francisco Coelho Dias
Socio da firma JULIO MANGE, LTD.

A viuva e seus filhos participam a todas as pessoas de suas relações, que amanhã quarta-feira 29, será rezada pelas 11 horas na Egreja do Socorro, missa de 30 dias sufragando a alma de seu querido esposo e pai.

Agradecem a todas as pessoas que se dignem honrar este piedoso acto com a sua presença.



"ROYAL PHYSICIAN" Inglês elogia a cura da Asma pelo remedio do Doutor Hair.

O REMEDIO CONTRA A ASMA DO DR. HAIR

é recomendado pelos medicos de fama contra

A ASMA
A BRONQUITE
o Catarro, etc., etc.

O mais eminente especialista inglês da Asma, diz:

"... ***Nunca conheci caso algum,*** *que desde que não houvesse complicações serias, fosse qual fosse o tempo da doença,* ***que não tivesse cura ..."***

Pode fazer cessar esses ataques de tosse tão dolorosos — abolir essa terrivel sensação de sufocação e voltar á respiração normal com este simples tratamento que pode ser feito em casa.

Quasi todos os dias o correio traz-nos novas provas que a Asma, a Bronquite, o Catarro, etc., podem curar-se, e que o remedio do Dr. Hair é o que vai directamente á raiz do mal.

Se sofreis, não perdeis a esperança — os casos os mais rebeldes com alguns anos ja de duração, cederam após alguns dias de tratamento do Dr. Hair. Teem-se obtido curas permanentes, depois de se ter perdido a esperança após o uso de outros remedios. Os proprios medicos ficaram admirados dos efeitos maravilhosos do remedio do Dr. Hair em casos que pareciam não terem cura. Medicos de fama, pelo mundo todo recomendam e receitam o remedio do Dr. Hair em todos os casos de Asma, Bronquite, Catarro e febres palustres. O tratamento do Dr. Hair é de efeito rapido. Algumas doses deste remedio em liquido aliviam e dão rapidamente saude e força. Não sofrei mais inutilmente nem mais um dia, agora que tendes ao vosso alcance a verdadeira cura.

Peçam uma Brochura Gratis

Todas as pessoas que sofram de ASMA, BRONQUITE, CATARRO, FEBRES PALUSTRES, etc., devem ler a brochura do Dr. Hair. Vê-se como, após muitos anos de sofrimento, o Dr. Hair descobriu um remedio de resultados seguros, e como depois dedicou a vida a aliviar as outras pessoas que sofrem. Depois de terem lido esta brochura compreender-se-ha facilmente porque o remedio do Dr. Hair foi aprovado e é aconselhados por todos os medicos.

Enviem HOJE este talão

Pode obter-se em casa dos Snrs. F. H. d'Oliveira & Ca. Lda., Rua 24 de Julho, 148 LISBOA, Agentes exclusivos para Portugal e Colonias.

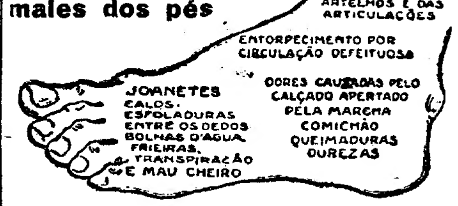
Snrs. F. H. d'Oliveira & Ca. Lda.
Rua 24 de Julho, 148 LISBOA.
Queiram enviar-me *gratis* pelo correio, a brochura de 48 paginas do Dr. Hair sobre ASMA, BRONQUITE, CATARRO, etc.

*Nome*____________________

*Morada*____________________

Enviem um envelope devidamente estampilhado com 15 cts.
(Escrever em maiusculas: IMPRESSOS.)

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 52, Avenue Gambetta—Paris.

Fatos feitos
para
Homem e criança
Preços de reclame

SOBRETUDOS DA MODA

Secção de alfayataria
EXPEIMENTAE
nos GRANDES A. DA BEIRA
R. dos Retrozeiros, 20 a 26
LISBOA
DESCALÇO, L.DA
TELEF. C. 2057

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Teatro São Luiz
HOJE E TODAS AS NOITES
a celebre opereta de grande espectaculo
A Princesa do Circo

TRINDADE — ***Companhia Lucilia Simões—Erico Braga***
HOJE: Telef. T. 976
O Rei da sorte
Pó-Pó

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE **A's 2,30**
— A representação da revista —
Agua-pé

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e [illegible]
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas [illegible] Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica [illegible] pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia [illegible]

MANNHEIMER
Versicherungsgesellschaft
Sociedade Anonima de Seguros
Ramo — **Desastres no Trabalho**
Recebe propostas para Inspectores, Agentes e Angariadores — Optimas condições
Dirigir carta a
Largo Barão de Quintela, 11, 2.º

MOVEIS
Preços de revenda

3 Mobilias macissas. . .	3.000$
4 Mobilias macissas. . .	4.700$
Quarto para casal. . . .	1.500$
Casa de jantar, estilo inglês	1.700$

E' a casa que mais barato vende
Armando Santos
Rua das Gaveas, 29 a 33
Primeira rua vindo do Chiado, ao Camões

V. Ex.ª deve fixar que
por Esc. 3$500
compra um maço de cigarros
"Brises du Nil"

ESTRANGEIRO

Espinhas Pontos pretos, rugas e verrugas, manchas, sardas, vermelhidão sinais de variola, PÊLOS e todos os defeitos da pele, só desaparecem com os produtos e tratamento da
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35—Lisboa
Resposta mediante 1 escudo.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Alemanha

BERLIM, 28

O vice-chanceler Hergt anunciou no Reichstag que as proximas eleições se realizarão na segunda quinzena de Maio. — (L.)

O principe de Lichnowsky, embaixador em Londres em 1914, faleceu ontem.— (L.)

Um violento temporal assolou o mar Caspio, afundando-se dôze barcos de pesca. — (L.)

Da Inglaterra

LONDRES, 28

Em consequencia do inquerito oficial ás especulações sobre o franco em 1925 e 1926, nas quais se encontram comprometidos varios funcionarios publicos, foi demitido o sr. Gregory, sub-secretario de Estado adjunto do ministerio dos Negocios Estrangeiros, e o sr. Omalley, conselheiro de embaixada, convidado a apresentar a sua demissão. — (L.)

O estado de saude do principe Henry tem melhorado consideravelmente.—(L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 28

Kellogg, secretario de Estado para os negocios estrangeiros, entregou ao sr. Claudel, embaixador da França, a sua resposta á ultima nota do sr. Briand ácêrca da paz perpetua. — (L.)

NOVA YORK, 28

O dirigivel «Los Angeles» chegou ontem, sem novidade, a Francefield, na zona do canal do Panamá. — (L.)

Da Africa do Sul

JOHANNESBURG, 28

As autoridades medicas declaram que a mortalidade indigena é agora inferior nas minas do Rand á das terras da naturalidade dos trabalhadores empregados.

Por tal motivo, o governo está disposto a arrostar com a denuncia por Portugal do convenio entre Moçambique e a União Sul-Africana, relativo ao trabalho indigena, recorrendo ao recrutamento de nativos da Africa equatorial. — (L.)

Da Italia

ROMA, 28

O Rei, a Rainha e todos os membros da Familia Real assistiram á inauguração do novo teatro de Opera. — (L.)

DR. COSTA RODRIGUES
DOENÇAS
DE GARGANTA, BOCA E DENTES
Largo de S. Roque, 9, 2.º

CREAM OF WHEAT
A melhor farinha conhecida para alimentação das crianças e adultos. Contém todas as propriedades do trigo—*o gluten*—e constitue um poderoso reconstituinte dos doentes, fracos e velhos.
A' venda em todas as mercearias.
Depositarios gerais: — **Continental Trading Company, Limitada** — Rua dos Remolares, 7, 3.º—Lisboa. Telef. C. 2666. — *Fornecem-se amostras ás quartas e sabados, das duas ás quatro horas, a quem as requisitar.*

A PAZ PERMANENTE

Cabe EVITAR uma nova guerra aos encarregados de velar pela paz

Um comunicado da United Press, de Nova York, informa que o mais seguro sinal de que a Europa está restabelecida dos arruinadores efeitos da guerra mundial é o aparecimento, a intervalos, de novas cicatrizes da guerra a sangrar, cada uma delas sendo observada com crescente gravidade. Ha, pelo menos, uma duzia de ferimentos reabertos, presentemente, no continente europeu, cada um deles tendo o virus bastante para espalhar um novo desastre sobre a civilisação ocidental, a menos que sejam adoptadas medidas para impedir a expansão do veneno.

Os Balkans não poderão mais possuir a honra dubia de ser o unico ponto de dissenções da Europa. No norte, no sul, no leste e no oeste, ha varios outros. Só ocasionalmente as preferencias dos jornaes são dadas a uns e não a outros. A questão de fronteiras entre a Polonia e a Lithuania; a questão de fronteiras entre a Alemanha e a Polonia; a questão de fronteiras, ainda, entre a Romania e a Russia; as suspeitas da Italia e da França, os temores das pequenas nações do sudeste da Europa—tudo são egualmente assuntos perigosos e egualmente pontos falhos dos negociadores da paz, que não souberam estabelecer a amisade entre os povos, ao fim da guerra mundial.

Ha dois perigos basicos ameaçando o mundo com uma nova guerra. O primeiro é a iniquidade das presentes fronteiras europeias, pelo que muitas Alsacias-Lorenas foram creadas, com as populações dos territorios novamente anexados, mantidas em sujeição, em consequencia das divisões territoriaes feitas pelos negociadores de Versalhes.

A crescente violencia e o vulto dos rumores de guerra agora perceptiveis na Europa, significam ou um outro conflito, ou uma nova conferencia de paz, para um novo tratado. As fôrças da Europa estão-se restaurando tão rapidamente, que existe o perigo dos estadistas europeus não poderem compreender o quanto estão ficando poderosas as nações rivais. Eles podem crer que os boatos de guerra continuarão indefinidamente e poderão adoptar uma politica destinada a adiar uma tarefa desagradavel até o mais tarde possivel.

Quanto mais alto cheguem os rumores de guerra, tanto mais progredirá a causa da paz, com a publicidade dos mesmos. A opinião publica, suficientemente alarmada, saberá como exercer pressão para influenciar sôbre os estadistas e impedir a exploração de um novo conflito.

Ninguem, agora, poderá, arbitrariamente, fazer uma guerra. Se uma nova guerra advier, será resultante da pessima maneira de conduzir a paz por aqueles que se incumbiram de a manter. Para vislumbrar as realidades da paz permanente, os estadistas europeus devem visar as realidades da justiça permanente.

Cretones com papeis pintados iguais
Acabamos de receber um grande sortido, com os mais lindos desenhos exclusivos da nossa casa
OLIVEIRA & PINTO
RUA DA PRATA, 168 e 172
TELEFONE C. 1778

Au Renard Argenté
Confecções de pelles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, pelles avulso para guarnições
RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vilar*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lofi*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos—*Dr. C. Afonso*—ás 2 h.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h.
Tratamento de diabetes—*Dr. Ernesto Roma*—5 h.
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

O DIARIO DE LISBOA é o jornal da noite de maior circulação.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 28

O embaixador do Brasil, funcionarios da embaixada, representantes do municipio parisiense e numerosas notabilidades da colonia brasileira, assistiram á inauguração da Praça do Brasil, que se achava decorada com as côres franco-brasileiras.

Simultaneamente realizava-se no Rio de Janeiro a inauguração da Praça de Paris, simbolizando assim a troca tradicional dos pensamentos e dos sentimentos amigaveis dos dois povos.

O sr. Sousa Dantas agradeceu a homenagem prestada ao seu país, sendo interprete da saudação cordeal do governo e povo brasileiros e da garantia duma indefectivel amisade.

As entidades oficiais percorreram a praça ao som dos hinos brasileiro e francês. — (L.)

Segundo «L'Echo de Paris» o governo vai pedir a votação de todas as leis que constituem o novo estatuto militar, antes de terminada a sessão legislativa. — (L.)

O convenio comercial franco-paraguayo foi prorogado até 27 de Fevereiro de 1929.

As negociações para um novo tratado prosseguem activamente, devendo concluir-se antes de terminada a prorrogação. — (L.)

O sr. Tardieu apresenta amanhã á Camara dos Deputados o projecto de organização do crédito maritimo, destinado a favorecer a construção de navios mercantes. — (L.)

Fala-se no nome do general Guillaumat para substituir o marechal Petain no posto de generalissimo do Exercito francês. — (L.)

MARSELHA, 28

O hidro-avião «Paris» partiu hoje de Berre ás 7 e 25, com destino a Saint Louís, no Senegal. — (L.)

Hotel Restaurant BELA-VISTA
51, Rua de S. Pedro de Alcantara, 53 e 55
— GERENCIA DE FREITAS & FRANCA, Ltd. —
ALMOÇOS-CONCERTO das 12 ás 14 horas A 10$00
JANTARES-CONCERTO das 19 ás 21 horas A 11$00
Serviço permanente «á lista» — Fornecem-se refeições a domicilios—Aceitam-se comensais
CONCERTO PELO "TRIO BELA-VISTA"

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

JOALHARIA LORY
MODERNO sortido de joias
Fabrico esmerado em
platina. Oficinas proprias
Encomendas e concertos
com prontidão
ROSSIO, 40
Telefone 3483 N.

ULTIMAS NOTICIAS

OCEANIC NAVY CUT
CIGARETTES
Hills' Extra Goll Flack Cigarettes
Sunripe Cigarettes
10 — 2$50 20 — 5$00
Todos os maços conteem uma fotografia d'artistas de cinema

RECITA DE DESPEDIDA

A REVISTA

dos estudantes do ultimo ano de direito intitula-se

"Está aberta a audiencia!"

Os quintanistas de Direito vão fazer em 3 de Março—no proximo sabado—a sua recita de despedida. E' uma tradição que se mantem, e um acontecimento que dará brado na vida lisboeta pela vibração, pelo entusiasmo moço, pela alegria sã que ha de distingui-lo.

Sendo de boa graça obrigatoria as festas dos estudantes, o espectaculo que vai realizar-se em S. Carlos, marcará sobre todos os da cronica já feita, como das mais notaveis e mais caracteristicamente dos ultimos tempos.

A revista "Está aberta a audiencia", escrita propositadamente para esse dia, pelas academicos srs. Luís Bastos Gonçalves, Albano Matos Cid e Luís Morais Caeiro, tem pilhas de chiste. Podemos garanti-lo, porque conhecemos os autores, que são engraçadissimos, e, conhecemos a peça, que é do melhor pano de todas as parcerias.

Até tem uma balada, que é do academico Antonio José Pereira; um mestre nestas coisas de valor, na opinião autorizada do actor João Calazans, que ensaia a revista, e no entender de todas as pessoas que percebem seu quê da melindrosa especialidade.

Só bailados é meio quarteirão deles; todos originalissimas. Tão originais, que madame Britoris, a ensaiadora, já desistiu de os ensaiar.

A Arte confia na intuição e na competencia dos artistas.

Titulos dos quadros que no cartaz da revista se destacam: "Levantem-se os reus!"—a fingir de prologo; "O pre-conceito, ou o conceito, sem pré e, com reticencias"; bilhetes p'ra Baixa"; "Na floresta do Inocencio"; "Casos anonimos"; "Meia bola... e força"; "Jornada da morte"; "Bolos sortidos", etc., etc.

Calculem que até mete serviço de pastelaria, além da apoteose que tem de ser formidavel por força—que mais não seja das circunstancias—em côro stentorico por quantos estudantes de gorja o Alemtejo mandou á capital.

Os bailados, a cargo das lindas, fenomenais, colossais e mirabolantes "Justice Girls", têm rotulos como estes: "Black Follies", "Kin-Kajú", "Dança dos Codigos", "Casacos encarnados", etc., etc.

Não é nada; é isto tudo.

Falta o principal. E' que os bilhetes se vendem no salão Nobre do Nacional, todos os dias das 17 ás 19 (entrada pelo Largo de S. Domingos); e bem assim na Tabacaria Londres, Praça dos Restauradores, e no Paris-Chiado, da rua Garrett.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

LISBOA PROGRIDE

Amanhã

VAE SER

um grande dia de aviação

no aerodromo do Campo Grande

Com grande satisfação de todos os que se interessam pelos problemas importantes do futuro, Lisboa pode já hoje orgulhar-se de ter o seu aeroporto.

A'manhã, será um dia decisivo para a realização desse grande acontecimento — tanto mais interessante quanto é certo que a Lisboa está destinado um dos mais extraordinarios papeis nas linhas aereas que, num futuro muito proximo, ligarão os países e os continentes.

Entre as 14 e meia e as 15 e meia horas, irão aterrar no terreno a Oeste do Campo Grande alguns aviões, entre eles o *Junkers* dos Serviços Aereos Portugueses. O terreno foi gentilmente cedido ao Aero-Club, para este fim, pelo seu proprietario, dr. Gonçalves.

O Aero-Club de Portugal está empenhado em demonstrar ao publico de Lisboa que o aeroporto ali situado servirá optimamente a cidade, constituindo um espectaculo interessante e desportivo que a todos agradará, além de beneficiar extraordinariamente quem deseje servir-se de tão rapido, seguro, cómodo e aceado meio de transporte.

Fôram enviados convites a varias entidades de representação e o Aero-Club pede-nos que avisemos por este meio os seu consocios, na impossibilidade de se enviarem convites a todos eles.

* * *

A Camara Municipal de Lisboa foi convidada, esperando-se *de visu* ela reconheça como seria util o estabelecimento dum aerodromo na cidade, que, além das restantes vantagens que nos traria, serviria já para, quando da exposição de Sevilha, transportar milhares de pessoas que prereririam a via aerea.

Lisboa não pode ficar atrás de cidades secundarias de outros países, como Sevilha, Marselha, etc., onde ha optimos aeroportos.

Em Marselha está-se construindo um aeroporto dentro da cidade, que importa em 18 milhões de francos, contribuindo a sua Camara Municipal com metade desta quantia.

E' que as Camaras são as primeiras interessadas na realização de empreendimentos que, como este, constituem um factor de progresso e um atestado da civilização dum povo. Em todo o nosso país ha já um grande numero de Camaras Municipais que assim o compreendem, estando empenhadas em obter terrenos que se prestem a aeroportos das varias cidades.

Portugal pode muito brevemente ser cortado por varias carreiras potais aereas, que contribuirão para auxiliar o comercio e a industria, vitimas da morosidade das varias ligações actuais.

Esperamos que a Camara de Lisboa auxilie, como lhe é facil fazê-lo, a ideia do estabelecimento dum aeroporto em Lisboa, o que seria de grande agrado do publico da capital.

* * *

Infelizmente, entre nós, os aviadores contam-se ainda por poucas dezenas; quasi ninguem sabe nada do que é aviação; e só assim se explica que um país como o nosso, cheio de colonias, não saiba que o exercito mais barato que pode e deve ter é o do ar.

Ao passo que a Inglaterra, a França e a Italia têm aviação em todas as suas colonias, em Portugal fazem-se experiencias a medo e logo em seguida extingue-se o pouco que se fez, tornando improdutivos os gastos efectuados.

Como explicar, senão pelo desconhecimento dos nossos homens publicos sobre o assunto, que não haja aviação em Angola e em Moçambique?

Pois em qualquer destas nossas colonias, como agora em Macau, extinguiu-se o pouco que havia.

Continuamos sendo, pois, o país-excepção, aquele que não compreende as vantagens que as outras nações disfrutam.

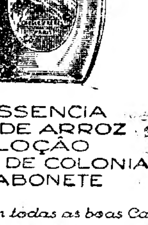
Para a propaganda da aviação, para que o seu estudo interesse a grande massa das populações, é de toda a vantagem que os aeroportos estejam dentro das cidades, de fórma a familiarizar o publico com um espectaculo que ele, erradamente, julga só ter perigos.

E ainda recentemente houve dois acontecimentos que bem demonstram a importancia que nos outros países se dá ao problema:

Pelo governo inglês fôram destinadas 100.000 libras para o aerodromo de Hong-Kong. E, apesar de Madrid estar já servida por dois bons aerodromos, o governo nomeou uma comissão para estudar as possibilidades de construir o aeroporto madrileno a um quilometro do centro da cidade.

Odêon
telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
o filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
com John Gilbert e Renée Adorée
PARTITURA ESPECIAL DE D. MENDOZA E WILLIAM AXT
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet

CHIC
P. dos Restauradores 20
O melhor serviço de chá e bolos

NYTHIS
Perfume de
GELLÉ FRÈRES
PARIS

ESSENCIA
PÓ DE ARROZ
LOÇÃO
AGUA DE COLONIA
SABONETE
A Venda em todas as boas Casas
Agentes geraes STETTEN C.ª 119, Rua da Madalena 2.º E. LISBOA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

"DIARIO DO GOVERNO"

A MEDALHA

de propaganda da Exposição de Sevilha e as bases

para o respectivo concurso

O *Diario do Governo* de hoje publica as bases do concurso para o modelo de uma medalha de propaganda do nosso país, na exposição de Sevilha.

O concurso é aberto pelo espaço de trinta dias e entre artistas nacionais, devendo os exemplares apresentados, tanto na parte decorativa como nas legendas, constituir um valioso elemento de propaganda turistica.

Os modelos devem ser apresentados em gesso, ter o diametro de 0,25 e ser acompanhados de reproduções fotograficas 0,035 e a altura do relevo não deve exceder na redução 0,002.

O juri de classificação é composto pela Comissão Executiva do Conselho de Arte e Arqueologia da 1.ª Circunscrição.

Aos concorrente classificados em primeiro e segundo lugar serão conferidos os premios de cinco contos e dois contos, pagos pelo fundo de Turismo.

Depois de classificados, os modelos serão expostos ao publico por espaço de oito dias.

Os modelos no premiados devem ser retirados quarenta e oito horas depois de encerrado o concurso, cessando a responsabilidade do jury logo que termine esse praso.

* * *

No dia 16 de Abril começam os concursos para juizes de direito.

O jury já organizou os pontos que terão de ser tratados nesse concurso.

Os pontos versarão materia de direito e processo criminal, direito e processo civil, direito internacional privado, direito e processo penal.

* * *

Foi publicada a lista de antiguidades do pessoal que presta serviço da Direcção Geral de Contribuições e Impostos.

* * *

Definitivamente foi nomeado o primeiro tenente de administração naval, Tancredo de Morais, para o cargo de professor da décima quinta cadeira da Escola Naval.

* * *

Apesar de o Conselho Superior de Finanças lhe haver recusado o visto, o sr. ministro da Instrução Publica manteve, para conveniencia e bom funcionamento do serviço, o decreto que promove de segundo a primeiro oficial chefe de secção o sr. Joaquim Tenreiro Sarzedas.

* * *

Para a composição dos tribunais militares, a que se refere o artigo 1.º do decreto n.º 13.392, de 31 de Março de 1927, poderão ser nomeados oficiais do quadro de reserva, de quadro auxiliar de Marinha e reformados.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.